



AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTO DA ESPÉCIE TRINCA-FERRO (*SALTATOR SIMILIS*) EM CATIVEIRO

LUANA CARGNIN ANSELMO; ESTER AGUIAR MENDES; BEATRIZ RITA; ROBERTA LAURENTINO; RODRIGO ÁVILA MENDONÇA

RESUMO

Está presente pesquisa se propôs a observar e investigar o comportamento do Trinca-ferro- verdadeiro em cativeiro, utilizando métodos de etologia para uma compreensão melhor da sua adaptação e reação ao ambiente confinado. Para isso, foram coletados uma série de dados por meio da técnica de amostragem animal-focal, observando o comportamento de oito indivíduos diferentes no Centro de Pesquisa e Triagem de Animais Silvestres (CEPTAS), situado no Complexo Médico Veterinário UNISUL, no campus de Tubarão, Santa Catarina; o qual recebe animais de 45 municípios do estado. Os resultados revelaram uma variabilidade interessante nos comportamentos exibidos pelas tais aves em cativeiro. Enquanto algumas demonstraram uma ampla gama de atividades, outras, por outro lado, apresentaram sinais de apatia ou limitação de movimentos. Essas divergências podem ser atribuídas a diversos fatores, como por exemplo a falta de estímulos no ambiente de confinamento, a ausência de condições naturais encontradas na natureza e o estresse decorrente do período de cativeiro. Adicionalmente, foi possível observar que as condições do cativeiro podem impactar negativamente na saúde física das aves, como evidenciado pelas caudas danificadas devido ao espaço restrito das gaiolas. Compreender de forma abrangente como o ambiente de cativeiro afeta o comportamento e o bem-estar do Trinca-ferro-verdadeiro é extremamente crucial, pois os resultados obtidos neste trabalho poderão subsidiar o desenvolvimento de práticas de manejo mais adequadas em Centros de Triagem de Animais Silvestres, com o intuito de promover o bem-estar e a saúde mental dessas aves em situações de confinamento.

Palavras-chave: ecologia comportamental; cativeiro; etograma; etologia; bem-estar animal; conservação.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil reúne uma das maiores riquezas em avifauna do mundo com mais de 1700 espécies, das quais mais de 10% são endêmicas, o que torna o país um dos mais importantes em relação a investimentos em conservação (SICK, 1997). Por outro lado, o país sofre forte pressão do tráfico de animais silvestres (RENCTAS, 2001). Em SC, apreensões realizadas pela polícia ambiental de aves da espécie Trinca-ferro (*Saltator similis*), mantidas em cativeiros ilegais, são comuns. A devolução dos animais à natureza é frequentemente a solução escolhida pelos órgãos de fiscalização e gestão de fauna, tendo grande simpatia e apoio popular. Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), responsáveis pela reabilitação e cuidado do animal pós-apreensão.

O Trinca-ferro-verdadeiro (*Saltator similis*), é uma ave da ordem passeriforme e da família Thraupidae. Mede cerca de 20 cm, é onívoro e apresenta um bico forte e cauda longa com uma plumagem verde e acinzentada, o canto produzido pelo *Saltator similis* é

forte e chamativo. Na época da reprodução o macho é fiel à parceira, ajudando-a na sua alimentação, seus ovos tem uma cor viva verde azulado com riscos e pontos pretos. Nessa espécie não há dimorfismo sexual. Habita na parte central, nordeste, sul e sudeste do Brasil, como também na Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai (SICK, 1997).

O presente estudo combina métodos de etologia com o objetivo de avaliar o comportamento do Trinca-ferro-verdadeiro (*Saltator similis*) em cativeiro, visando uma melhor compreensão de seu comportamento em condições de confinamento, com foco na identificação de possíveis padrões comportamentais e suas implicações para o bem-estar animal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada pela técnica de amostragem animal-focal, na qual um indivíduo é observado em intervalos definidos de tempo, anotando-se seu comportamento no momento da observação (DEL-CLARO, 2004). Para síntese de informações observadas foi utilizado o etograma, que consiste em um inventário ou uma lista de unidades, de comportamentais ou ações de uma determinada espécie, frequentemente utilizado em pesquisas na etologia. As observações quantitativas foram transcritas e tabeladas de acordo com a classificação comportamental, gerando tabelas e gráficos comparativos.

O estudo foi realizado no Complexo Médico Veterinário UNISUL, no qual reside o Centro de Pesquisas e Triagem de Animais Silvestres (CEPTAS), localizado no campus de Tubarão, recebendo animais de 45 municípios de SC. Ocorreu nos meses de abril e maio de 2023, sendo coletado dados de oito indivíduos engaiolados da espécie.

Foi estipulado uma cronometragem total de cinco minutos para os períodos de observação de cada indivíduo de Trinca-ferro. Durante a análise utilizou-se uma planilha dividida em espaços que correspondiam ao tempo estipulado e 11 possíveis comportamentos distintos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa revelaram uma variedade significativa de comportamentos observados nos Trinca-ferro-verdadeiro em cativeiro. Durante o período de observação, foram registradas diversas atividades e padrões de comportamento.

Tabela 1: Dados coletados das observações dos Trinca-ferro-verdadeiro. (continua)

Comportamentos	Data de Análise	12/04/23	12/04/23	19/04/23	19/04/23	19/04/23	19/04/23
	Indivíduos	7333924	7278985	7278985	7333992	7333976	7333992
Manutenção	Limpar penas	0	0	0	0	0	3
	Limpar bico	12	2	6	0	0	0
	Limpar patas	0	0	1	0	0	0
	Banho	0	0	0	0	0	0
	Sacudir Plumagem	1	1	1	0	0	3
	MT de aquecimento	0	0	0	0	0	0
	MT de resfriamento	0	0	0	0	0	0
Descanso	Posição neutra	0	5	3	5	0	5
	Dormir	0	0	0	0	0	0
	Salto de poleiro	105	0	4	0	0	0
	Descida de poleiro	0	0	0	0	3	0

Locomoçã o	Andar	0	0	0	0	2	0
	Ato de se apoiar nas grades	0	0	0	0	0	0
Alimentaç ão	Comer	0	0	3	0	2	0
	Ciscar	0	0	0	0	0	0

(conclusão)

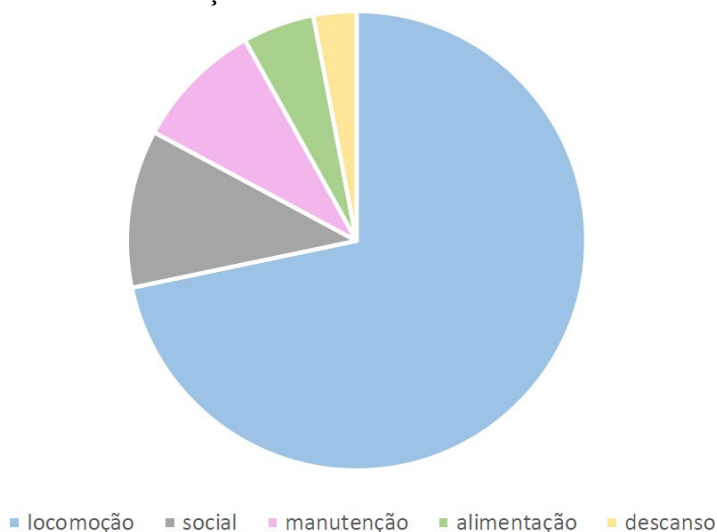
Comportamentos	Data de Análise	31/05/23	31/05/23	31/05/23	31/05/23	Total
	Indivíduos	7332902	7332920	7339308	7332932	
Manutenção	Limpar penas	0	0	0	0	3
	Limpar bico	0	11	3	5	39
	Limpar patas	0	0	0	0	1
	Banho	0	0	0	0	0
	Sacudir	0	1	0	0	7
	Plumagem					
	MT de 0					
	aquecimento		0	0	0	0
Descanso	MT de 0					
	resfriamento		0	0	0	0
Descanso	Posição neutra	0	0	0	0	18
	Dormir	0	0	0	0	0
	Salto de poleiro	0	15	63	13	200
	Descida de poleiro	de 169	0	4	14	190
Locomoção	Andar	0	0	0	0	2
	Ato de se apoiar nas grades	3	0	0	0	3
Alimentação	Comer	1	4	3	4	17
	Ciscar	0	0	0	0	0
	Beber água	1	1	0	1	5
	Defecar	0	0	1	0	5
	Vocalização	0	0	0	0	1
	Estado de alerta	0	0	0	0	0
	Beber água	1	0	1	0	0
	Defecar	2	0	0	0	1
Social	Vocalização	0	1	0	0	0
	Estado de alerta	0	0	0	0	0
	Observação dos arredores	0	5	3	5	4
	Ação de fuga	0	0	0	0	4

Social	Observação dos arredores	5	2	26	3	57
	Ação de fuga	0	0	0	1	5

Fonte: elaborada pelos autores.

O comportamento mais realizado pelos *Saltator similis* foi o de “locomoção”, seguido pelo “social”. Já a “manutenção”, “alimentação” e “descanso” foi a função menos utilizada nessas observações.

Gráfico 1: Resultado das observações.



Fonte: elaborado pelos autores.

Através do estudo realizado, nota-se uma certa diferença entre os indivíduos. Alguns apresentaram uma variedade de comportamentos diferentes durante o intervalo de observação, enquanto outros se restringiram a poucos movimentos. Como exemplo disso, tem-se o Trinca-ferro 7333992, que durante os cinco minutos de análise demonstrou apenas dois comportamentos, sendo eles posição neutra e observação dos arredores, enquanto o indivíduo 7332932 de mesma espécie, que submetido ao mesmo período de tempo, demonstrou sete comportamentos diferentes.

Essas duas variações divergentes de comportamento, apatia e agitação, podem ter diferentes causas. De acordo com SFALCIN (2021), a falta de estímulos no cativeiro tende a deixar as aves ociosas, passando a maior parte do tempo inativas. Ainda, o animal que encontra-se em cativeiro, geralmente se vê em um ambiente restritivo, com variedade de substratos, plantas, alimentos e temperatura diferentes das oferecidas na natureza. Muitas vezes o horário de alimentação e a composição de grupos e casais são determinados pelos humanos, e o contato homem-animal acaba sendo muito próximo. A própria condição de desconforto gerada pelo meio, associada à impossibilidade de fuga, gera uma condição de estresse intensa para estes animais (ORSINI; BONDAN, 2006), o que pode resultar tanto em uma gama de comportamentos agitados, repetitivos e de distração, como pode também ter como consequência a falta de interesse em explorar o ambiente em que se encontram.

4 CONCLUSÃO

É notável que a compreensão do comportamento dos Trinca-ferros em cativeiro é fundamental para a implementação de práticas de manejo mais adequadas, visando seu

bem-estar e saúde mental. As informações obtidas neste estudo podem orientar estratégias de conservação e reabilitação, promovendo ambientes mais enriquecedores e condições de vida mais próximas das encontradas na natureza. Além disso, ressaltamos a importância de considerar as necessidades individuais de cada ave ao desenvolver programas de manejo em Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), buscando promover a expressão natural de comportamentos e minimizar os efeitos negativos do cativeiro.

Ressalta-se que, independentemente da causa do confinamento, é fundamental reconhecer que as aves estarão sempre em um estado de maior bem-estar quando vivem em seu habitat natural. Ademais, dentre as diferentes condições de cativeiro, sabe-se que um dos principais motivos para a apreensão de aves, incluindo o Trinca-ferro e outras espécies, é o tráfico ilegal. Portanto, a luta contra essa prática é essencial para garantir a sobrevivência de todas as espécies.

Ao refletir sobre nossos achados, instigamos a reflexão contínua e o aprimoramento das práticas de conservação e manejo animal, com o objetivo de garantir um futuro mais promissor para as aves e sua integração harmoniosa com o ambiente humano.

REFERÊNCIAS

SICK, Helmut. **Ornitologia Brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S. A., 1997. 910 p.

DEL-CLARO, Kleber. **Comportamento Animal: uma introdução à ecologia comportamental**. Jundiaí, Sp: Conceito, 2004. 132 p.

RENTAS, Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. (org.). **1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Animais Silvestres**. [S. L.], 2001. 108 p.

SFALCIN, Inaê Carolina. COMPORTAMENTO DE PSITACÍDEOS MANTIDOS EM CATIVEIRO: uma observação preliminar. **Anais do II Congresso Brasileiro de Ciências Biológicas On-Line**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 4-4, 29 jun. 2021. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente. <http://dx.doi.org/10.51189/rema/1223>. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rema/article/view/1223>. Acesso em: 21 mar. 2024.

ORSINI, Heloísa; BONDAN, Eduardo Fernandes. Fisiopatologia do estresse em animais selvagens em cativeiro e suas implicações no comportamento e bem-estar animal – revisão da literatura. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, [S. L.], v. 24, n. 1, p. 7-13, 2006.